

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO: REFORMULAÇÃO PORÃO | CÂMARA MUNICIPAL DE TABAÍ

ENDEREÇO:

RUA DEPUTADO JÚLIO REDECKER | Nº 254 | CENTRO | TABAÍ | RS

RESPONSÁVEL TÉCNICA:

MARIA HELENA PEREIRA | ARQUITETA E URBANISTA | CAU A115095-2

OBRA: REFORMULAÇÃO PORÃO | CÂMARA MUNICIPAL DE TABAÍ

Generalidades

1- Objetivos e Dados

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo complementar as informações contidas no projeto e estabelecer as condições que presidirão o desenvolvimento da obra, bem como a definição dos materiais de acabamento e serviços relativos à reformulação do porão da Câmara Municipal de Tabaí, localizada na Rua Deputado Júlio Redecker | nº 254 | Centro | Tabaí | RS, representada pelo Presidente Pedro Araujo dos Santos.

2- Normas, discrepâncias e precedência de dados.

A execução da obra deverá obedecer às Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Código de Obras Municipal e outras vigentes no país aplicáveis a cada caso.

Compete ao executante efetuar completo estudo (verificação preliminar) das plantas e discriminações técnicas fornecidas pela responsável técnica para a execução da obra. Caso sejam constadas quaisquer discrepâncias, omissões ou erros, inclusive sobre qualquer transgressão as normas técnicas, códigos, regulamentos ou leis em vigor, este deverá dar imediata comunicação à responsável técnica para que sejam os mesmos sanados.

Ainda constatada, pelo executante, a necessidade de quaisquer eventuais serviços extras, isto deverá ser imediatamente informado à responsável técnica e a proprietária, para permitir a adequação do projeto em tempo hábil.

Em caso de dúvida quanto à interpretação dos desenhos e desta descrição técnica, consultar técnica responsável pelo projeto.

Maria Helena Pereira

Telefone (51)99677-1190

3- Modificação no Projeto

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou discriminações técnicas, deveram ser modificadas sem a aprovação da responsável técnica e proprietária da obra.

Sempre que for sugerida pelo executante qualquer modificação, esta deverá ser informada a responsável técnica da obra e ao proprietário da mesma.

4- Preparo do Local

Os serviços compreendem a limpeza das áreas destinadas à implantação da obra, retirada de obstruções naturais porventura existentes.

5- Instalações Provisórias

5.1- Barracos de Obra

Deverá ser construído um barraco provisório, necessário para a guarda dos materiais e ferramentas, complementado com instalações provisórias de água e luz. Todas as instalações provisórias deverão ser removidas após a conclusão das obras.

6- Fundações

Executadas

6.3- Vigas de Baldrame | paredes a construir

Todas as paredes em alvenaria a ser executadas deverá ter uma cinta estabilizadora em concreto armado, traço 1:2:3 (cimento + areia + brita 1 ou 2), com $f_{ck} \geq$ (maior ou igual) 20MPa, seção 15x20, esta viga deverá ser conectada no piso existente através de arranques, para tal, deverá ser observado o seguinte:

a- Formas: As formas deverão ser executadas de acordo com a seção estabelecida (15x20). As dimensões internas deverão ser rigorosamente respeitadas para que se tenha certeza de que correspondam exatamente às peças que deverão moldar. Também deverão ser executadas de modo a oferecer resistência à carga proveniente do concreto nelas lançado, da ferragem e eventuais sobrecargas durante o período de execução. Na sua confecção, deverão ser empregadas peças de madeira beneficiada ou compensado à prova d'água. Para facilitar o descimento e garantir um concreto aparente de melhor qualidade, recomenda-se o uso de desmoldante, cuja aplicação, deve-se ater às recomendações do respectivo fabricante. Não é permitido o uso de óleo queimado para este fim.

b- Armadura: A armadura (ferragem) deverá ser executada por mão-de-obra especializada em ferragem. A ferragem longitudinal será executada com barras de ferro 10mm, estribadas a cada 15cm, estribos estes feitos com barras de ferro 5mm CA 60.

As amarras deverão ser executadas com arame recozido nº. 16 devendo-se cuidar para que as pontas dos mesmos não aflorem à superfície e muito menos as armaduras, afim de não formarem manchas devido à oxidação.

O recobrimento da armadura deverá receber especial atenção para se evitar infiltrações de umidade que além de provocarem manchas desagradáveis na peça, pela oxidação, comprometem sua resistência física e mecânica.

c- Preparo do Concreto: O concreto será executado na obra e seu amassamento deverá ser contínuo, depois que todos os componentes estejam na betoneira. Os agregados deverão ser misturados primeiro a seco, lançados na betoneira, sendo por último, adicionado o cimento. Só então, se lançará a água na proporção adequada.

d- Lançamento do Concreto: Antes do lançamento do concreto nas fôrmas, as mesmas deverão ser varridas e limpas de toda e qualquer impureza orgânica que o possa prejudicar. O lançamento do concreto nas formas será feito em camadas horizontais e com rapidez, comprimindo-as e vibrando-as mecanicamente, tendo-se o cuidado de não deformar a armadura. O concreto deverá ser profusamente hidratado (molhado) durante todo o dia seguinte ao lançamento.

Para aumentar a vedação e facilitar a retirada das fôrmas, estas serão molhadas até a saturação, algum tempo antes do lançamento.

e- Desforma: A desforma será feita sem choques e com os cuidados recomendados.

f- Impermeabilização: Depois de concluídos os serviços de concretagem da viga de baldrame e respeitado o tempo de cura do concreto, a mesma deverá ser impermeabilizada com aditivos impermeabilizantes e tinta asfáltica ou similar, com uma camada uniforme que permita um perfeito isolamento da umidade, evitando a sua propagação às paredes através da capilaridade. Além disso, para reforçar ainda mais a proteção contra infiltrações, recomenda-se que os tijolos sejam assentados com argamassa impermeável até a terceira fiada acima do piso acabado e que o revestimento das paredes (externo e interno) também seja realizado com argamassa impermeável até a altura de aproximadamente 1 metro.

7- Alvenaria

Todas as paredes de alvenarias serão executadas com tijolos cerâmicos, respeitando-se as dimensões constantes no Projeto, exceto a parede que terá o Dreno, esta deverá ser executada em alvenaria de pedra, com uma viga intermediária em concreto armado, traço 1:2:3 (cimento + areia + brita 1 ou 2), com $f_{ck} \geq$ (maior ou igual) 20MPa, seção 25x30. Complementarmente, deverão ser seguidos os mesmos procedimentos e as recomendações constantes no item 6.3- (a, c, d, e) Viga de baldrame.

7.2- Especificações dos Tijolos

Todos os tijolos deverão ser de primeira qualidade com resistência à compressão satisfatória. Antes do assentamento, os tijolos deverão ser profusamente molhados, após assentados com argamassa traço 1:2:6 (cimento + cal hidratada + areia média) devendo apresentar ótimas condições de impermeabilidade e durabilidade. As juntas não deverão ter mais de 15mm de espessura.

A prumagem das paredes deverá ser atentamente observada e, de igual forma, as amarrações entre os tijolos e as próprias paredes entre si. Este cuidado, além de evitar o tombamento das mesmas, evita desperdícios de materiais na hora do emboço de acabamento.

8- Revestimentos da alvenaria

8.1- Chapisco

Todas as paredes deverão ser chapiscadas, tanto interna e externamente com argamassa no traço 1:4 (cimento + areia), com o objetivo de regularizar possíveis diferenças nas superfícies dos tijolos, impermeabilizar primariamente e servir de elemento de ancoragem para o emboço. Para receber o chapisco, as paredes deverão ser previamente limpas, livres restos de óleos, tintas, graxas, desmoldantes e abundantemente molhadas antes do início da aplicação, para que o chapisco tenha uma perfeita aderência, isto só deverá ser feito após o endurecimento da argamassa de assentamento dos tijolos e depois de embutidas todas as canalizações que por elas passarem.

8.2- Emboço

Após a aplicação do chapisco nas paredes, será aplicado o emboço, tanto interna como externamente, com argamassa no traço 1:2:9 (cimento + cal + areia). A fim de garantir-se o perfeito prumo dos emboços, exige-se o uso de régua-guia de madeira, de acordo com a técnica usual, ficando a superfície regulada e plana. Após este processo, todo o emboço deverá ser desempenado e feltrado.

8.3- Reboco | Massa única

Após a aplicação do emboço nas paredes, será aplicado o reboco, tanto interna e externamente com argamassa no traço 1:1:4 (cimento + cal + areia fina).

9- Pavimentação

91- Contrapiso para regularização

Toda a área ser reformulada, receberá um contrapiso para regularização do contrapiso existente, camada de argamassa de

cimento + areia, traço 1:5 com no mínimo 3cm de espessura, adicionada de aditivo impermeabilizante apropriado, sendo a superfície regularizada à régua.

Verifique a planeza da base, utilizando uma régua retilínea com 2m de comprimento. Os desvios não devem ser maiores que 3mm em relação à régua.

O caimento de cada ambiente deve estar direcionado para a porta de saída ou para o ralo, de acordo com a necessidade do local.

9.2- Pisos

Todos os ambientes da casa deverão receber piso cerâmico, (Recomenda-se porcelanato retificado), cada ambiente deverá receber a cerâmica adequado para seu uso, cor a decidir, devem ser assentados com frisos alinhados, com argamassa colante flexível ideal para assentamentos cerâmicos, com distância ideal de 8mm entre as placas.

a- Juntas: Os rejuntamentos dos pisos devem ser executados com rejunte apropriados para cada tipo de piso. As bases das juntas dos pisos devem estar secas e limpas, sem nenhum resíduo de pó, gordura, óleo ou qualquer material que impeça a aderência do rejuntamento. Remova o excesso de argamassa colante das juntas.

10- Rodapés, Soleiras e Peitoris

10.1- Rodapés

Todos os ambientes receberão rodapés, igual ao piso ou tonalidade similar.

10.2- Soleiras

As soleiras das portas serão em granito, cor a decidir. Devem ser instalados em todos os vãos das portas de entrada e saída e na porta interna. O assentamento pode ser adotado o traço de cimento e areia 1:3 ou argamassa industrializada específica para assentamento.

10.4- Peitoris

Os peitoris das janelas serão em granito, cor a decidir, (recomenda - se mesma cor das soleiras). Devem ser instalados em todo o vão da janela, com as laterais avançando pelo menos 01cm para dentro da alvenaria e, no plano da fachada, mais ou menos 2,5cm. A extremidade externa deve apresentar um canal na face inferior, chamado de pingadeira. O caimento do peitoril deve ser de pelo menos 5%. Quanto à argamassa de assentamento, pode ser adotado o traço de cimento e areia 1:3 ou argamassa industrializada específica para assentamento.

11. Esquadrias

As esquadrias deverão ser em vidro 8mm

Devem-se respeitar as dimensões do Projeto.

12- Instalações Elétricas

12.1- Normas

O Projeto Elétrico foi desenvolvido com base nas seguintes normas:

- NBR-5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão (BT)
- NBR-5413 – Iluminação de interiores;
- RIC – Regulamento das Instalações Consumidoras (CEEE, AESSul)

12.2 - Circuitos

Serão executados 7 circuitos no total. Desses circuitos, 01 será para iluminação, 01 para tomadas de uso geral (TUG), 02 para tomadas de uso de serviço (TUS), 03 para tomadas de uso de especial (TUE), circuitos restantes ficarão de reserva, circuitos que partirão do CD instalado em local indicado no projeto elétrico.

Os pontos de luz no teto, tomadas, interruptores e ar condicionado, deverão ser instalados nos lugares conforme o projeto, sempre mantendo alinhamento entre os pontos, podendo ter alterações na localização dos pontos mediante conversa prévia.

12.3- Materiais

- **Centro de Distribuição – CD:** Será em chapa de aço, com porta espelho pintado com tinta esmalte sintético.
- **Condutores:** Os condutores deverão ser de cobre, encapados e de boa qualidade. Deverão obedecer às seguintes cores:
 - Azul – fio neutro
 - Vermelho – fio fase
 - Branco ou preto – Retorno
 - Verde e amarelo – Terra
- **Eletrodutos:** Os eletrodutos deverão ser de PVC corrugado, embutidos nas paredes ou por sobre o forro de PVC.

- **Curvas e Luvas:** Serão usados materiais das mesmas características dos eletrodutos.
- **Buchas e Arruelas:** Serão de ferro galvanizado, de diâmetros compatíveis com as bitolas dos eletrodutos.
- **Caixas:** Poderão ser de ferro ou plástico. As caixas de passagem que receberão os interruptores e tomadas, serão embutidas nas paredes de alvenarias.
- **Disjuntores:** Os disjuntores dos circuitos terminais no CD de iluminação e tomadas, serão do tipo termomagnético unipolares nas capacidades indicadas no Quadro de Cargas.

13- Esgoto Cloacal

A instalação de esgoto cloacal obedece ao projeto, às normas da ABNT. A rede de captação e distribuição de esgoto será com tubos, conexões e caixas de PVC soldável, sendo o efluente levado às caixas sifonadas, as caixas de inspeção, indo até a fossa séptica, filtro anaeróbico e finalmente disposto em poço sumidouro, existentes.

As caixas de inspeção terão diâmetro do 60cm, executadas em concreto pré moldadoas e com tampa de concreto.

14- Instalações Hidráulicas

A instalação hidráulica deve obedecer ao projeto, e às normas da ABNT. A rede de distribuição de água será com tubos e conexões de PVC soldável, devendo antes do reboco final, ser efetuado teste na linha com carga a pressão normal, para detectar eventuais vazamentos.

15- Pintura

15.1- Paredes de alvenaria

As paredes internas e externas deverão ser lixadas para retirar partículas soltas de areia e eventual sujeira, limpar o pó resultante do lixamento e outros eventuais contaminantes.

Nas paredes externas aplicar uma demão de selador acrílico branco ou fundo reparador, depois aplicar tinta apropriada para tal superfície.

Paredes internas seguir o mesmo procedimento.

Cores - À decidir.

16- Revestimentos

O banheiro deverá receber revestimento em cerâmica em toda a altura das paredes, cor a decidir.

Banheiro adaptado para PNE, conforme a NBR 9050.

A parede da cozinha também recebera cerâmica em toda a altura das paredes, cor a decidir.

Complementarmente, deverão ser seguidos os mesmos procedimentos e as recomendações constantes no item 9.2 - Pisos.

17- Dreno

Na parede em alvenaria de pedra deverá ser executado um dreno para evitar a umidade interna, dimensões e detalhamento em projeto.

18- Revestimentos pilares internos

Para evitar acidentes os pilares internos deverão ser revestidos com flutuador | espaguete de piscina, conforme projeto.

19- Pavimentação área externa

O solo que receberá o novo pavimento deverá ser regularizado, nivelado e compactado, mantendo-se os devidos caimentos. Sobre o sub-leito regularizada será aplicada uma camada de pó de brita, na espessura de 5cm, também nivelada e compactada.

A pavimentação será executada em blocos intertravados de concreto (tipo "paver"). Os blocos a serem empregados, serão de concreto, com resistência final à compressão e abrasão de no mínimo 35MPa, conforme normas da ABNT e nas dimensões 8x11x22cm conforme projeto. O nivelamento superior das peças deverá ser perfeito, sem a existência de desníveis, degraus ou ressaltos. Também deverão ser observados e obedecidos os desenhos apresentados em projeto, onde haverá rebaixamento de meio fio

O acabamento será feito pela colocação de uma camada de pó de brita (que será responsável pelo rejunte) e nova compactação, cuidando para que os vãos entre as peças sejam preenchidos pelo pó de brita. O excesso de pó de brita deverá ser eliminado por varrição. O trânsito sobre a pavimentação só poderá ser liberado quando todos os serviços estiverem completos. O meio fio será pré-moldado de concreto e deverá seguir as dimensões e forma conforme projeto em anexo. A resistência mínima do concreto utilizado na fabricação dos meios-fios deverá ser de 20,0MPa. Deverá ser aberta uma vala para o assentamento das guias ao longo do bordo do sub-leito preparado, obedecendo ao alinhamento, perfil e dimensões estabelecidas no projeto. Será colocada no fundo da vala uma camada do próprio material escavado, que será, por sua vez, compactado até chegar ao nível desejado. O assentamento se dará sobre uma camada de concreto magro, já o rejuntamento se dará com a utilização de argamassa de cimento e areia (1:3) entre uma peça e

outra.

20- Rampa

A rampa de acesso aos veículos deverá ser executada com pavers, seguindo NBR 15646 - Acessibilidade - Plataforma elevatória veicular e rampa de acesso veicular para acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em veículo de transporte de passageiros de categorias M1, M2 e M3 – Requisitos.

21- Escada

Deverá ser executada com pavers e possuir corrimão em toda sua extensão.

22- Canaleta com Grelha

Para escoamento da água deverá ser executada uma canaleta com tubo de concreto 200mm, com grelha de ferro 10mm.

23- Limpeza da Obra

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total interna da edificação. Externamente, será removido o entulho ou detritos da obra que ainda existirem, devendo o terreno, ser entregue limpo.

20- Condições Finais

A obra e serviços deverão ser executados de acordo com os Projetos, especificações e instruções apresentados, reservando-se o direito à fiscalização, de alterar no todo ou em parte, elementos e serviços.

Tabaí, agosto 2021.

Maria Helena Pereira
Arquiteta e Urbanista
CAU A115095-2

Pedro Araujo dos Santos
Presidente | Câmara
CNPJ - 09.133.136/0001-44
